



Entre o Declínio Econômico e o Legado da Memória: A Preservação do Patrimônio Imaterial em Santo Antônio de Leverger/MT

Gisele Carignani

Professora Doutora, UNIVAG Brasil

gisele.carignani@univag.edu.br

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1718-7345>

Jessica Seabra

Professora Doutora, UNIVAG Brasil

jessica.seabra@univag.edu.br

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4577-4651>

Rosana Lia Ravache

Professora Doutora, UNIVAG Brasil

rosana@univag.edu.br

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-2900-8850>

AmáBILE Alencar Reis

Acadêmica , UNIVAG Brasil

amabilialencar@gmail.com

Ana Kédma Gonçalves

Acadêmica , UNIVAG Brasil

ana.kedma.g@gmail.com

Beatriz Linhares Antunes

Acadêmica , UNIVAG Brasil

beatrizlinhares2018@outlook.com



Entre o Declínio Econômico e o Legado da Memória: A Preservação do Patrimônio Imaterial em Santo Antônio de Leverger/MT

RESUMO

Objetivo - Analisar a resiliência do patrimônio cultural imaterial de Santo Antônio de Leverger/MT em face do declínio econômico local, destacando a preponderância histórica do Rio Cuiabá e a importância da educação patrimonial para a valorização de saberes e memórias.

Metodologia - O estudo emprega uma abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica, com base em documentos históricos e conceitos-chave de memória, cultura e patrimônio. A análise integra a contextualização histórica da formação do município à constatação de desafios contemporâneos à preservação cultural.

Originalidade/relevância - O trabalho insere-se na lacuna de estudos que correlacionam o declínio de economias historicamente fortes com a permanência de manifestações culturais. A relevância acadêmica reside na exploração da memória coletiva como elemento de resistência e na proposição de uma metodologia educacional para salvaguardar a identidade ribeirinha.

Resultados - Constata-se que, apesar do declínio econômico das usinas de açúcar, a cultura ribeirinha, baseada na oralidade e nos costumes, permaneceu como a principal referência identitária da população. O artigo demonstra que a valorização do patrimônio imaterial é fundamental para a saúde vital das comunidades.

Contribuições teóricas/metodológicas - O estudo contribui teoricamente ao consolidar a relação entre memória coletiva e patrimônio imaterial, e metodologicamente ao propor um plano didático-pedagógico para resgate e valorização cultural, servindo como modelo para a conservação de bens intangíveis em cenários de desafios urbanos.

Contribuições sociais e ambientais - Socialmente, o artigo destaca a importância de fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade local. Ambientalmente, ressalta a importância do Rio Cuiabá como protagonista histórico e cultural, reforçando a necessidade de sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Imaterial. Memória Coletiva. Educação Patrimonial.

Between Economic Decline and the Legacy of Memory: The Preservation of Intangible Heritage in Santo Antônio de Leverger/MT

ABSTRACT

Objective -To analyze the resilience of the intangible cultural heritage of Santo Antônio de Leverger/MT in the face of local economic decline, highlighting the historical predominance of the Cuiabá River and the importance of heritage education for the valorization of knowledge and memories.

Methodology -The study employs a qualitative and bibliographic review approach, based on historical documents and key concepts of memory, culture, and heritage. The analysis integrates the historical context of the municipality's formation with the identification of contemporary challenges to cultural preservation.

Originality/Relevance -This work addresses a gap in studies that correlate the decline of historically strong economies with the permanence of cultural manifestations. Its academic relevance lies in the exploration of collective memory as an element of resistance and in the proposal of an educational methodology to safeguard the riverside identity.

Results -The study finds that, despite the economic decline of the sugar mills, the riverside culture, based on orality and customs, has remained the main identity reference for the population. The article demonstrates that the valorization of intangible heritage is fundamental for the vital health of communities.

Theoretical/Methodological Contributions -The study contributes theoretically by consolidating the relationship between collective memory and intangible heritage, and methodologically by proposing a didactic-pedagogical plan for cultural rescue and valorization, serving as a model for the conservation of intangible assets in scenarios of urban challenges.

Social and Environmental Contributions - Socially, the article highlights the importance of strengthening the sense of belonging and local identity. Environmentally, it emphasizes the importance of the Cuiabá River as a historical and cultural protagonist, reinforcing the need for its preservation.

KEYWORDS: Intangible Heritage. Collective Memory. Heritage Education.



Entre el Declive Económico y el Legado de la Memoria: La Preservación del Patrimonio Inmaterial en Santo Antônio de Leverger/MT

RESUMEN

Objetivo - Analizar la resiliencia del patrimonio cultural inmaterial de Santo Antônio de Leverger/MT frente al declive económico local, destacando la preponderancia histórica del Río Cuiabá y la importancia de la educación patrimonial para la valoración de saberes y memorias.

Metodología - El estudio emplea un enfoque cualitativo y de revisión bibliográfica, basado en documentos históricos y conceptos clave de memoria, cultura y patrimonio. El análisis integra la contextualización histórica de la formación del municipio con la constatación de desafíos contemporáneos para la preservación cultural.

Originalidad/Relevancia - El trabajo se inserta en la laguna de estudios que correlacionan el declive de economías históricamente fuertes con la permanencia de manifestaciones culturales. La relevancia académica reside en la exploración de la memoria colectiva como elemento de resistencia y en la proposición de una metodología educativa para salvaguardar la identidad ribereña.

Resultados - Se constata que, a pesar del declive económico de las fábricas de azúcar, la cultura ribereña, basada en la oralidad y en las costumbres, se mantuvo como la principal referencia de identidad de la población. El artículo demuestra que la valoración del patrimonio inmaterial es fundamental para la salud vital de las comunidades.

Contribuciones teóricas/metodológicas - El estudio contribuye teóricamente al consolidar la relación entre memoria colectiva y patrimonio inmaterial, y metodológicamente al proponer un plan didáctico-pedagógico para el rescate y la valoración cultural, sirviendo como modelo para la conservación de bienes intangibles en escenarios de desafíos urbanos.

Contribuciones sociales y ambientales - Socialmente, el artículo destaca la importancia de fortalecer el sentimiento de pertenencia e identidad local. Ambientalmente, resalta la importancia del Río Cuiabá como protagonista histórico y cultural, reforzando la necesidad de su preservación.

PALABRAS CLAVE: Patrimonio Inmaterial. Memoria Colectiva. Educación Patrimonial.



1 INTRODUÇÃO: O RIO COMO FUNDAMENTO DE UMA HISTÓRIA

O Rio Cuiabá foi o protagonista para a ocupação do território mato-grossense (Póvoas, 1983). Na primeira metade do século XVIII, a Capitania de Mato Grosso era uma região habitada por indígenas e alvo de expedições, até que as conquistas dos bandeirantes foram reconhecidas pelo Tratado de Madrid, em 1750. O primeiro arraial formado foi o de Cuiabá, e dele nasceram outros povoados que futuramente se tornariam cidades, sendo a locomoção fluvial o único meio de transporte existente (Jesus, 2011). Dessa forma, os principais povoados nasceram margeando os rios (Neuburger, 1994).

Santo Antônio de Leverger, foco desta pesquisa, era um desses povoados, criado inicialmente como um distrito pertencente a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, pela lei provincial nº 11, em agosto de 1835. Desmembrado em julho de 1890, foi elevado à categoria de cidade em 1929 e, em 1948, recebeu o nome de Santo Antônio de Leverger, que permanece até hoje. O Rio Cuiabá circunda o município pelo lado noroeste e era a principal via de comunicação e transporte na época colonial, por ser navegável o ano todo (Jesus 2011).

A história de Santo Antônio de Leverger está profundamente atrelada à economia extrativista e, posteriormente, à agricultura. O Rio Cuiabá, além de via de transporte, era uma fonte de alimento e suas margens, com terras férteis, eram ideais para a agricultura. Com a estagnação da extração de ouro, a economia local se voltou para a produção de cana-de-açúcar para o fornecimento de aguardente e rapadura, produtos comercializados em Cuiabá. Com a abertura da navegação regular pelo Rio Paraguai, em 1856, integrando a população ribeirinha ao comércio, houve uma retomada do crescimento econômico (Neuburger, 1994).

A demanda por aguardente e rapadura em Cuiabá levou à transformação de pequenos engenhos em usinas de cana-de-açúcar, que com máquinas modernas passaram a garantir grandes produções, movimentando a economia do Estado por anos. Essas usinas tiveram grande relevância para o desenvolvimento do município. Até 1920, somavam mais de nove usinas de grande porte na região: São Gonçalo, Conceição, São Miguel, São Sebastião, Aricá, Itací, Tamandaré e Flexas. Dessas, apenas a de São Gonçalo e Flexas não pertenciam a Santo Antônio do Rio Abaixo, sendo de Cuiabá e Barão de Melgaço respectivamente. (Póvoas, 1983).

No entanto, a preponderância econômica não foi capaz de blindar a cidade dos ciclos de estagnação e declínio que a assolaram, mas a riqueza cultural construída ao longo dessa história se mostrou mais resiliente do que o fator econômico.

A partir desse contexto histórico e econômico de Santo Antônio do Leverger, que evidencia a relevância do Rio Cuiabá e o declínio da economia das usinas, torna-se fundamental aprofundar a discussão sobre como a riqueza cultural da cidade se mantém viva e como a memória coletiva atua como um elemento de resistência. Assim, é importante a contextualização da relação entre o patrimônio, a memória e a cultura.

O objetivo do estudo é analisar a resiliência do patrimônio cultural imaterial de Santo Antônio de Leverger/MT em face do declínio econômico local, destacando a preponderância histórica do Rio Cuiabá e a importância da educação patrimonial para a valorização de saberes e memórias. O estudo emprega uma abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica, com base em documentos históricos e conceitos-chave de memória, cultura e patrimônio. A análise



integra a contextualização histórica da formação do município à constatação de desafios contemporâneos à preservação cultural.

2 PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E CULTURA: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

Devido ao acúmulo de camadas históricas e significados culturais, as paisagens urbanizadas atuam como repositórios de legados do passado e de condições do presente, mas esses elementos nem sempre recebem o devido reconhecimento (Aşur, Kulekci e Perihan, 2022; Augustiniok et al., 2025; Dias, 2019). A perda dessas conexões mnemônicas fragiliza a continuidade e a autenticidade das narrativas urbanas, levando a um apagamento gradual das memórias patrimoniais (Santos, Hardt e Hardt, 2024; James-Williamson, Dophy e Parker, 2024). Tais adversidades surgem do descaso progressivo com a memória coletiva, um problema especialmente agravado pelo processo acelerado de urbanização (Kekki, 2024).

O patrimônio material e o imaterial vem sendo relegados a partir da sobreposição de culturas universalizantes e da descontinuidade histórica vivida a partir do modernismo (Poulot, 2006). A globalização acelerada tem fomentado a padronização dos espaços e costumes, o que, por sua vez, tem gerado a valorização do patrimônio histórico e da cultura popular como uma forma de resistência (Poulot, 2006; Ghirardello e Spisso, 2008). Contudo, percebe-se uma falta de conhecimento e interesse da população sobre suas próprias referências culturais, o que agrava a questão e facilita intervenções urbanas que destroem ou descaracterizam os bens culturais.

Para combater esse apagamento, é relevante abordar conceitos-chave como memória, cultura e patrimônio.

2.1 A Memória como elo entre o presente e o passado

A memória é um elemento essencial para a identidade de um lugar e possui duas dimensões: a individual e a coletiva. A memória individual pode evocar lembranças de episódios mesmo que não vivenciados diretamente. Contudo, a memória da cidade é mais fidedigna quando composta pela memória coletiva, um conjunto de lembranças de um grupo que está em constante transformação. A memória coletiva é o que mantém a relação do presente com o passado e das pessoas umas com as outras, com a contribuição de objetos, monumentos e outras manifestações. A memória é a imagem viva de tempos passados ou presentes, e é o que mantém a relação entre presente e passado, dando continuidade e identidade a um povo (Ghirardello e Spisso, 2008).

A perda dessas conexões mnemônicas fragiliza a continuidade e a autenticidade das narrativas urbanas, com um paulatino apagamento de memórias patrimoniais.



2.2 Cultura e Patrimônio: Da Herança Familiar à Identidade

A Cultura é todo o conhecimento que uma sociedade possui, resultante das interações entre o ser humano e o ambiente em que se encontra. É um processo dinâmico que se manifesta de diversas formas, como a arte, o cotidiano, a política e a religião (Vasquez 1994).

O termo patrimônio remete à posse de um conjunto de bens, uma herança familiar transmitida por várias gerações. A abrangência do significado de Patrimônio Cultural teve várias modificações ao longo do tempo, acompanhando as novas leituras acerca do que é cultura.

Na Constituição de 1988, o patrimônio cultural brasileiro passou a abranger bens de natureza material e imaterial que são portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, avançando em seu conceito e abrangendo democraticamente mais elementos (Brasil, 1988).

Para Florêncio *et al.* (2016), o Patrimônio Cultural de um povo forma-se a partir de referências culturais obtidas com a memória coletiva que estão presentes na história de um grupo e foram transmitidas entre várias gerações. Ele compreende o acervo de bens de representatividade de um povo ou uma nação que lhe atribui identidade. Os bens culturais são classificados como de natureza material (objetos, mobiliários, edificações) ou imaterial (costumes, significados, formas de expressão, danças e conhecimentos). É conservando o patrimônio cultural que se mantém viva a memória da cidade e a identidade de uma comunidade. Contudo, a persistência de um bem não garante que os significados a ele atribuídos sejam eternos, por isso é importante que sejam construídas novas relações e usos do bem para que ele possa ser preservado ao longo do tempo.

3 O PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MATO GROSSO: DA INVISIBILIDADE À PERMANÊNCIA

O rápido processo de urbanização das cidades tem conduzido a uma ocupação dispersa do território, deixando áreas de grande valor histórico em segundo plano e desamparadas de uso e reconhecimento. A sobreposição de culturas mais universalizantes tem feito com que o patrimônio imaterial seja relegado, afastando as pessoas de suas tradições e raízes. Diante desse cenário, a valorização do patrimônio histórico-cultural e da cultura popular é fundamental, apesar da falta de conhecimento e interesse da população sobre suas próprias referências culturais. Os saberes e costumes culturais compartilhados por gerações de famílias são fatores importantes para a saúde vital das pessoas, pois são motivos de preservar a memória e dão sentido ao cotidiano de muitas comunidades (Santos, 2024).

Apesar de haver muitas manifestações culturais listadas nos Livros de Registro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, ainda há pouco reconhecimento em comparação com a magnitude de expressões que sobrevivem. Um estudo de Alencar e Gonçalves (2018) sobre o patrimônio imaterial registrado no Brasil revela que o reconhecimento é discrepante e desigual entre as regiões do país, com as regiões Norte e Centro-Oeste sendo



pouco representadas nos livros de registro. O estudo destaca que não tem havido, de modo coordenado, um planejamento de ações para reparar as discrepâncias dos reconhecimentos, como uma política de incentivo para o desenvolvimento de pesquisas em territórios específicos.

3.1 Patrimônio Cultural de Santo Antônio de Leverger: Uma Herança Viva

Santo Antônio de Leverger, um município mato-grossense banhado pelo Rio Cuiabá, Figura 1, é um legado de tradições e saberes que resistem ao tempo. Além de suas belezas naturais, a cidade abriga um rico patrimônio imaterial, que se manifesta em festas, rituais, culinária e nas histórias contadas de geração em geração. Este legado cultural não é apenas um registro do passado, mas uma força viva que molda a identidade e o cotidiano de sua população.

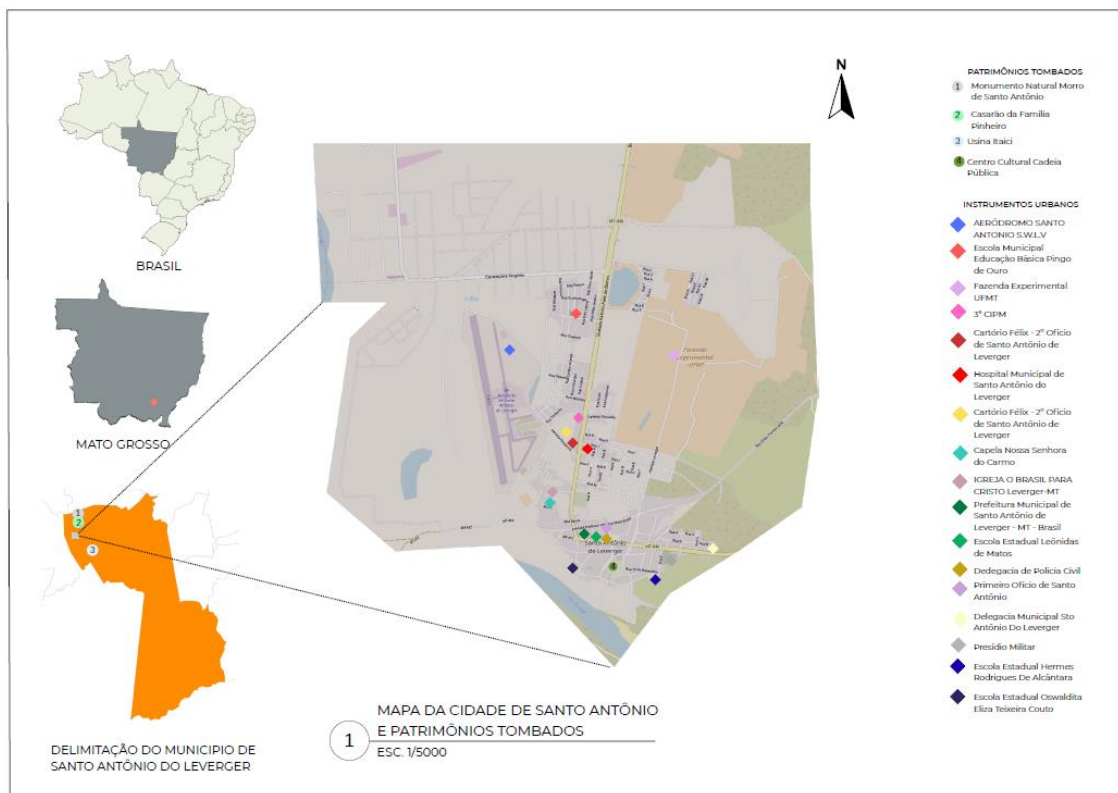
Em Santo Antônio do Leverger, a permanência das manifestações culturais se dá a despeito do declínio de sua preponderância econômica. A cultura ribeirinha se manifesta em práticas como a produção de rapadura e a pesca, e se expressa em festas e manifestações tradicionais como a Festa de Santo Antônio, o padroeiro da cidade, e as famosas danças de Cururu e Siriri ¹, que são formas de expressão, ricas em oralidade, que transmitem a história e a identidade do povo. A Viola de Cocho, instrumento artesanal típico da região, também é um símbolo dessa tradição.

¹ Cururu é uma dança de homens, com cantos de desafios que narram fatos bíblicos sobre o santo que está sendo homenageado. Tem como acompanhamento instrumental duas violas de cocho, um ganzá ou carcachá (reco-reco de bambu), garfo e prato de ágata e é mais comumente dançado entre junho e agosto.

Siriri é uma dança folclórica da região Centro oeste do Brasil e faz parte das festas tradicionais e festejos religiosos. A música fala das coisas da vida de forma simples e alegre. Como instrumentos musicais, acompanham a viola de cocho, o carcacha (ganzá) e o mocho ou tamboril. <https://culturamatogrosso.blogspot.com/2016/11/a-origem-do-siriri-e-cururu.htm>



Figura 1 – Mapa de Santo Antônio do Leverger

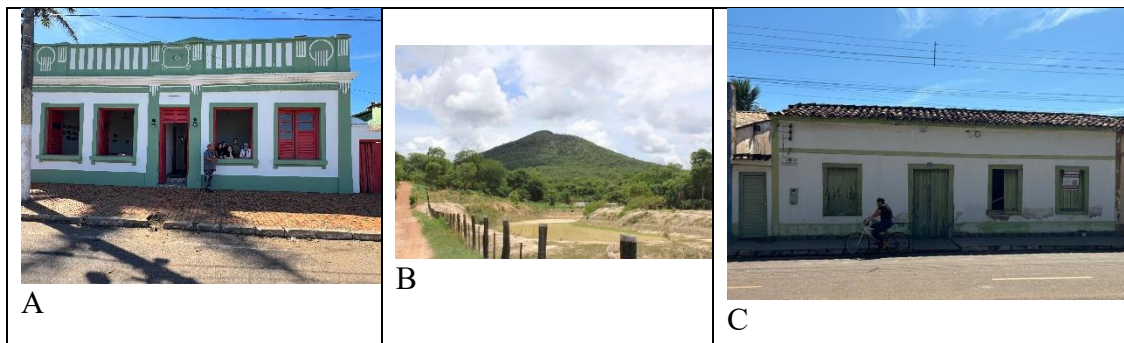


Fonte: Produzido pelas autoras

Enquanto alguns bens culturais são protegidos pela sua materialidade, como a Cadeia Pública (tombada pelo Iphan em 2000), o Morro de Santo Antônio (tombado pelo estado em 2002) e o Casarão da Família Pinheiro (tombado pelo estado em 2010), Figura 2.



Figura 2 – A - Cadeia Pública; B – Morro de Santo Antônio; C -Casarão da Família Pinheiro



Fonte: Produzidas pelas autoras

O grande motor da identidade de Leverger reside no seu patrimônio imaterial. Nesse sentido, é importante destacar que o IPHAN reconheceu oficialmente o Modo de Fazer a Viola de Cocho, o Siriri e o Cururu e o Modo de Fazer Peixe Ensopado como patrimônios culturais imateriais do Brasil, que se manifestam de forma proeminente na região do Vale do Rio Cuiabá, à qual Santo Antônio de Leverger pertence.

Em especial, em Varginha, distrito de Santo Antônio do Leverger, a tradição da confecção da Viola de Cocho se mantém compartilhada por gerações, estando na quarta geração de fazedores de violas. O Museu da Viola de Cocho está ativo nos fundos da residência e ateliê do artesão e Mestre da Cultura Alcides Ribeiro. Junto com a família, ele zela para preservar e difundir o saber tradicional sobre este instrumento que acompanha diversas manifestações tradicionais como o Siriri e Cururu.

É possível traçar uma linha do tempo que associando a fundação da cidade, os principais acontecimentos históricos, a economia de cada período e o reconhecimento de suas manifestações culturais:

Século XVIII e XIX: O Início da Ocupação e o Apogeu da Economia Ribeirinha

- **Início do século XVIII:** A região era habitada por indígenas e alvo de expedições, com o meio de locomoção principal sendo o fluvial.
- **1750:** O Tratado de Madrid reconhece as conquistas dos bandeirantes. O arraial de Cuiabá é formado, e os principais povoados, como Santo Antônio, nascem às margens dos rios.
- **1835:** O arraial de Santo Antônio do Rio Abaixo é criado como um distrito de Cuiabá. A Capitania de Mato Grosso doa espaços para a produção agrícola nas margens do Rio Cuiabá, por meio do sistema de sesmarias.
- **1856:** A navegação regular pelo Rio Paraguai é aberta, o que integra a população ribeirinha ao comércio de peixes e produtos alimentícios.
- **1890:** Santo Antônio do Rio Abaixo é desmembrado de Cuiabá e elevado à categoria de vila.



- **Século XX: A Consolidação e a Luta por Reconhecimento**
- **Até 1920:** Mais de nove grandes usinas de cana-de-açúcar, como as de São Gonçalo, Aricá e Itaicy, operam na região, movimentando a economia após o fim do ciclo do ouro.
- **1929:** Santo Antônio é elevada à categoria de cidade.
- **1948:** A cidade recebe o nome de Santo Antônio de Leverger, que permanece até os dias de hoje.

Século XXI: Patrimônio e Memória

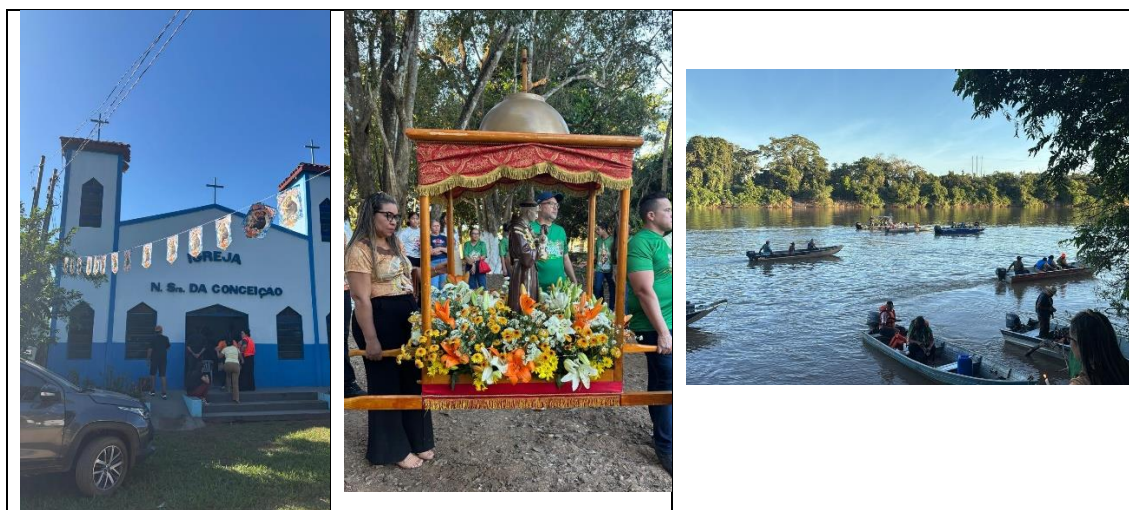
- **2000:** A Cadeia Pública de Santo Antônio de Leverger é tombada como patrimônio material pelo IPHAN.
- **2002:** O Morro de Santo Antônio é tombado pelo estado de Mato Grosso.
- **2004:** O **Modo de Fazer a Viola de Cocho** é registrado como patrimônio imaterial nacional pelo IPHAN.
- **2010:** O Casarão da Família Pinheiro é tombado pelo estado de Mato Grosso.
- **2013:** O **Modo de Fazer Peixe Ensopado** é registrado como patrimônio imaterial pelo IPHAN.
- **2017:** As danças do **Cururu e do Siriri** são registradas como patrimônio imaterial pelo IPHAN.

Essa linha do tempo demonstra como a história de Santo Antônio de Leverger se confunde com a produção do espaço ribeirinho e, apesar do declínio de sua preponderância econômica, sua cultura e sua memória foram reconhecidas e preservadas ao longo do tempo.

3.1 Patrimônio Imaterial de Santo Antônio de Leverger: Uma Herança Viva

Um dos pilares desse patrimônio é a Festa de Santo Antônio, padroeiro do município, Figura 3. A celebração, que ocorre em junho, vai muito além das missas e procissões das embarcações pelo rio Cuiabá. Ela incorpora elementos folclóricos, como a dança do Cururu e do Siriri, ritmos típicos da região do Vale do Rio Cuiabá. Essas danças, embaladas por viola de cocho, ganzá e mocho, são expressões de religiosidade, mas também de alegria e união comunitária. A festa é uma oportunidade para a manifestação desses saberes e fazeres, transmitidos oralmente de pais para filhos.

Figura 3 – Procissão da festa de Santo Antônio



Fonte: Produzida pelas autoras, 2025

A culinária local é outra manifestação fundamental do patrimônio imaterial de Leverger. Os sabores e aromas da cidade são uma verdadeira celebração da cultura cuiabana. Pratos como a galinhada com pequi, o escabeche de peixe e a Maria-Isabel são mais do que receitas; eles representam a relação do povo com a terra e com o rio, fontes de sustento e inspiração. A pesca artesanal e a agricultura familiar, ainda muito presentes, garantem a autenticidade e a qualidade desses ingredientes, mantendo vivas as técnicas de preparo tradicionais.

Além disso, existe rica tradição oral de Leverger que se destaque pelas lendas, contos e causos sobre o rio, a fauna e a flora local, bem como histórias de pescadores e figuras lendárias, são compartilhados nas rodas de conversa. Essa forma de transmissão de conhecimento mantém a memória coletiva viva e fortalece os laços comunitários.

O fazer artesanal, especialmente a Viola de Cocho, é um dos elementos mais singulares da cultura local. A viola, instrumento fundamental para a música regional, é confeccionada a partir do tronco de cocho (árvore nativa), seguindo um processo artesanal que exige conhecimento e habilidade. Os mestres violeiros, detentores dessa sabedoria ancestral, são verdadeiros guardiões de uma tradição que resiste à industrialização e à massificação. É um instrumento musical tradicional do Mato Grosso e, de fato, o processo de sua fabricação é um saber artesanal que integra o patrimônio imaterial do Brasil, registrado pelo IPHAN.

A fabricação da Viola de Cocho, de acordo com o Portal do IPHAN, que versa sobre Inventários e salvaguarda do instrumento, é um processo inteiramente manual, realizado por mestres violeiros, e segue um rito que envolve a seleção cuidadosa dos materiais e a transmissão de técnicas de geração para geração.

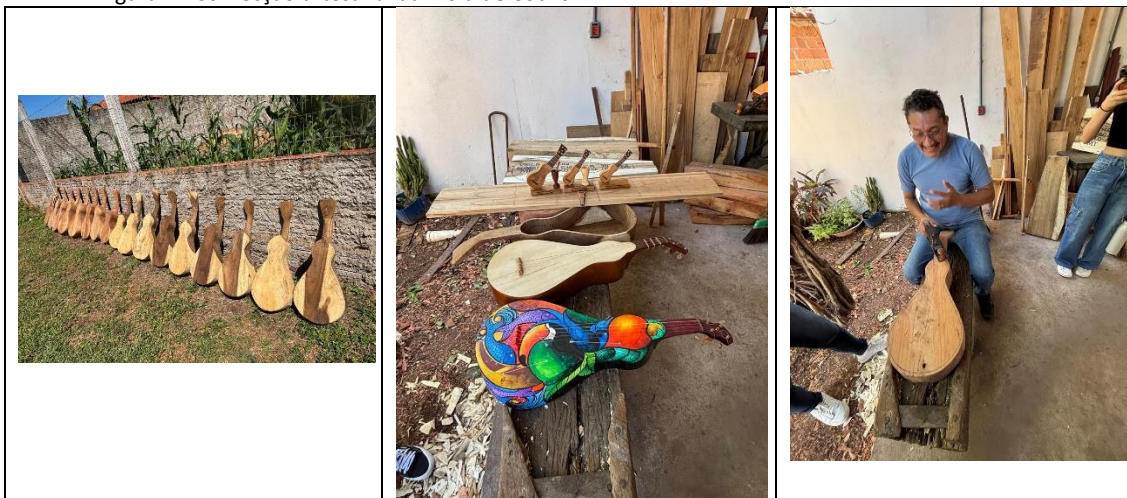
O Processo de Fabricação da Viola de Cocho segue o seguinte ritual:

- **Seleção da Madeira:** O processo começa com a escolha da madeira. Tradicionalmente, o corpo (o "cocho") é esculpido em uma única peça de madeira oca, geralmente de árvores nativas da região do Cerrado e do Pantanal, como a mangaba, o xixica ou a jacarandá-caviúna.

- **Escultura e Escavação do Corpo:** A parte mais emblemática do processo é a escavação do tronco para dar forma ao corpo do instrumento. O artesão utiliza ferramentas simples para esvaziar a madeira, moldando o formato característico de uma viola alongada. O interior é esculpido com cuidado para garantir a ressonância correta do som.
- **Confecção da Tampo e Acessórios:** Após a moldagem do corpo, um tampo fino e leve, geralmente de madeira como o **cedro**, é preparado e fixado ao corpo. Em seguida, o braço, o cavalete e os pinos de afinação são adicionados.
- **Colocação das Cordas:** Tradicionalmente, as cordas da viola de cocho eram feitas de tripas de animais, o que conferia um timbre único ao instrumento. Atualmente, cordas de náilon são mais comuns e acessíveis. A viola de cocho possui cinco cordas e é afinada de acordo com as tradições musicais da região.

A habilidade e o conhecimento necessários para a produção da viola de cocho são transmitidos oralmente entre os artesãos, tornando a fabricação não apenas um ofício, mas um ato de preservação cultural, Figura 4.

Figura 4 - Confecção artesanal da Viola de Cocho



Fonte: Produzida pelas autoras, 2025

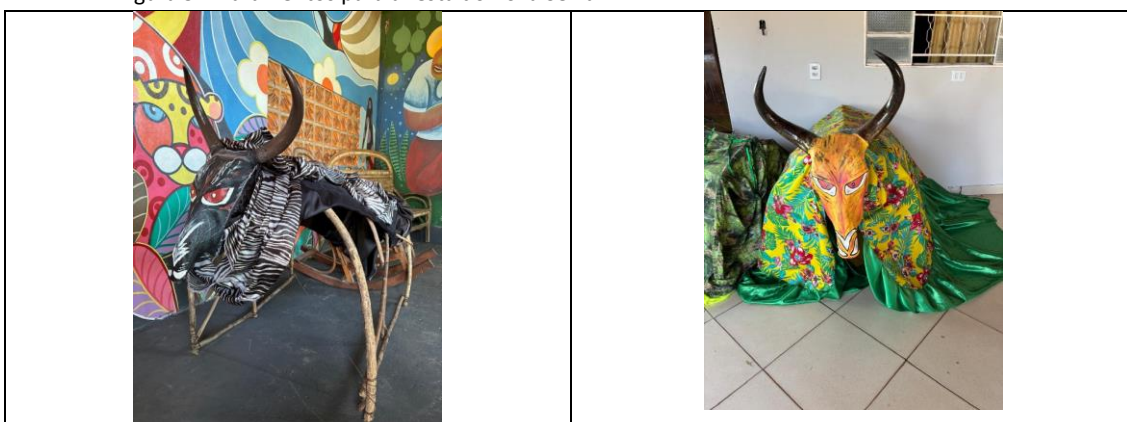
Outra manifestação que se destaca no contexto do patrimônio local, de cunho imaterial, é associada ao boi. Em várias regiões do Brasil existem manifestações folclóricas que falam sobre a vida e a morte de bois bravos e vaqueiros destemidos. Se manifestam no Maranhão, o Boi-à-Serra; em Santa Catarina, o Boi-de-mamão; no Pará, a Dança do Boi, em São Paulo e em Mato Grosso; o Boi-à-Serra. Luiz Câmara Cascudo, em seu 'Dicionário do Folclore Brasileiro', relata sobre a origem dessas danças no Brasil: Pelas regiões da pecuária, vive uma literatura oral louvando o boi, suas façanhas, agilidade; força, decisão.

Desde fins do século XVIII os touros valentes tiveram poemas anônimos, realçando-lhes as aventuras bravias. Houve tempo em que o Boi-à-Serra foi muito difundido em Mato Grosso, principalmente nas localidades de Santo Antônio do Leverger, Varginha, Carrapicho,

Engenho Velho, Bom Sucesso e Maravilha, onde existiam grandes canaviais e a atividade econômica predominante eram os engenhos de açúcar.

A dança do Boi-à-Serra hoje, consegue ainda manter suas características iniciais apenas na localidade de Varginha, distrito de Santo Antônio do Leverger, Figura 5. As pessoas ainda cantam uma toada que conta toda a trajetória de vida e morte de um boi que é capturado por destemidos vaqueiros, enquanto dançam. Em outras localidades, como em Cuiabá e Santo Antônio do Leverger, a dança do Boi-à-Serra já muito modificada, ou inserida num outro folguedo popular: o Siriri (Loureiro,2006).

Figura 5 – Paramentos para a festa do Boi a Serra



Fonte: Produzida pelas autoras, 2025

Em suma, o patrimônio imaterial de Santo Antônio de Leverger é um complexo mosaico de saberes, celebrações e práticas que se interligam e se complementam. Proteger e valorizar essa herança não significa apenas preservar o passado, mas garantir que a identidade e a cultura de seu povo continuem a florescer, transmitindo essa rica herança às futuras gerações.

A tabela a seguir, com dados do IBGE, ilustra o crescimento e a estagnação populacional do município, um reflexo das dificuldades econômicas enfrentadas ao longo do tempo.



Tabela 1 -Evolução da População e a Dinâmica Econômica de Santo Antônio de Leverger (1980-2022)

Ano	População Total	Contexto Econômico Local
1980	17.151	Reflete o fim do ciclo de prosperidade das usinas de cana-de-açúcar, com a população ainda ligada às atividades agrícolas e extrativistas tradicionais, embora a economia já mostrasse sinais de declínio.
1991	18.067	Período de leve crescimento populacional, possivelmente impulsionado por atividades de subsistência e pela agricultura familiar remanescente, enquanto a economia formal das usinas se enfraquecia.
2000	16.327	Início de um ciclo de estagnação e declínio populacional. A falta de grandes investimentos e de oportunidades de emprego faz com que o município perca habitantes para centros urbanos maiores, como Cuiabá.
2010	16.533	População relativamente estável, demonstrando que as oportunidades de emprego não foram suficientes para atrair novos moradores ou reter os que já viviam no município.
2022	15.246	O acentuado declínio populacional reflete as dificuldades econômicas atuais, com a população buscando melhores condições de vida e de trabalho em outras localidades. A economia local já não atrai e não oferece oportunidades suficientes para manter a população.

Fonte: Elaborada pelas autoras

A tabela demonstra uma estabilidade populacional nas últimas décadas, com uma tendência de declínio recente (IBGE, 2022), evidenciando as dificuldades econômicas atuais. No entanto, mesmo com o enfraquecimento das atividades que deram origem à sua urbanização e à sua relevância econômica, a cultura ribeirinha, os saberes e os costumes dos habitantes de Leverger se mantiveram vivos. Esses saberes são a base do patrimônio imaterial da cidade, que não dependem do capital financeiro, mas da transmissão de conhecimento entre as gerações.

4. PRESERVANDO SABERES- CONFEÇÃO DE CARTILHA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Diante dessas questões, e no intuito de evitar que a perda da memória se torne irreparável, este trabalho propõe a elaboração de um material didático-pedagógico com o envolvimento da comunidade para uma reflexão sobre o que é patrimônio cultural, suas dimensões e significados. O objetivo é que, por meio de trabalhos de educação patrimonial, os bens de importância para a comunidade sejam conhecidos e conservados, além de instruir boas práticas sociais e de planejamento urbano.

Com base nos princípios da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003) e nas diretrizes do Iphan, foi definido um processo metodológico para a elaboração de uma cartilha de educação patrimonial deve ser participativo e focado na comunidade.



Passo 1: Pesquisa e Planejamento (Pré-produção)

1. Definição do Público-Alvo e Objetivos:

- **Público:** Identificar para quem a cartilha será destinada (crianças, adolescentes, professores, moradores, turistas etc.). A linguagem, o design e as atividades devem ser adaptados a esse público.
- **Objetivos:** Qual é a finalidade da cartilha? Sensibilizar, informar, valorizar, incentivar a prática cultural? Defina metas claras.

2. Pesquisa Participativa:

- **Entrevistas e Diálogos:** Conversar com os detentores dos saberes e fazeres de Santo Antônio de Leverger. Entrevistar mestres violeiros, dançarinos de siriri e cururu, cozinheiras e membros da comunidade. Eles são a fonte primária de conhecimento.
- **Observação Participativa** de festas, rituais e eventos culturais. Observar como a cultura é vivida e transmitida no dia a dia.

3. Seleção e Organização do Conteúdo:

- Selecionar os bens culturais imateriais que serão abordados na cartilha (a viola de cocho, o cururu, o siriri e outros que a comunidade revelar).
- Organizar o conteúdo em seções lógicas, como "O que é patrimônio imaterial", "Nossos saberes", "Como preservar" e "Atividades".

Passo 2: Elaboração do Conteúdo (Roteiro e Redação)

1. Redação com Linguagem Simples e Acessível:

- Traduzir os conceitos da Convenção de 2003 para uma linguagem didática e de fácil compreensão. Evite jargões técnicos.
- Usar uma narrativa envolvente, contando histórias e anedotas dos detentores do patrimônio.

2. Abordagem Lúdica e Interativa:

- Incluir ilustrações, fotos e gráficos. A cartilha deve ser visualmente atrativa.
- Criar atividades interativas (labirintos, caça-palavras, "desenhe sua viola", "escreva uma história sobre sua comunidade") para engajar o leitor.
- Conectar o patrimônio imaterial com a vida cotidiana das pessoas.

Passo 3: Produção Gráfica e Validação

1. Design e Ilustração:

- Será desenvolvido pelos participantes do projeto, com experiência no tema e na ferramenta de desenho deixando que as imagens representem fielmente a cultura local.



- Escolher um formato e um tipo de papel que sejam duráveis e acessíveis.
- Caso haja dificuldade nesse desenvolvimento o material deverá elaborar e distribuir de forma virtual, adequando as atividades ao modelo.

2. Validação com a Comunidade:

- Antes da impressão final, apresentar a versão piloto da cartilha aos detentores dos saberes e aos membros da comunidade.
- Pedir feedback para garantir que o material reflete a identidade e a visão da própria comunidade. Esse passo é fundamental para alinhar a cartilha com o princípio de consentimento e participação da Convenção de 2003.
- Corrigir e ajustar o material com base no retorno da comunidade.

Passo 4: Distribuição e Avaliação

1. Estratégia de Distribuição:

- Distribuir a cartilha em locais estratégicos: escolas, bibliotecas, centros culturais, postos de saúde e eventos comunitários.
- Criar uma versão digital para download, ampliando o alcance.

2. Avaliação:

- Após a distribuição, realizar um pequeno acompanhamento para avaliar o impacto da cartilha.
- Perguntar aos leitores se eles aprenderam algo novo, se se sentiram representados e se a cartilha os inspirou a valorizar o patrimônio local.

Assim, cartilha não será apenas um material informativo, mas uma ferramenta de empoderamento e valorização da memória e da identidade de Santo Antônio de Leverger, conforme os mais altos padrões de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

A cartilha pretende instrumentalizar uma discussão para a elaboração de Plano de Salvaguarda, no futuro, a partir de uma Gestão Participativa que envolva a comunidade, o poder público e a universidade para a elaboração de política pública.

5 CONCLUSÃO

A história de Santo Antônio de Leverger e a sua relação intrínseca com o Rio Cuiabá demonstram a importância da valorização do patrimônio cultural. A cidade, que já foi um polo econômico de grande relevância, enfrentou um declínio que não pôde apagar a riqueza de sua cultura. A memória coletiva dos ribeirinhos, a história das usinas e os costumes locais são o verdadeiro patrimônio, que resiste à desvalorização e à falta de reconhecimento.

O estudo reafirma que o patrimônio cultural não se restringe a bens materiais tombados, mas abrange os saberes, as formas de expressão e os costumes que dão identidade a um povo. A persistência de um bem na paisagem não garante a permanência de seus



significados. É fundamental que as comunidades, com o apoio de políticas públicas, construam novas relações com seu patrimônio, resgatando a memória e mantendo a utilização dos bens para que eles possam ser preservados ao longo do tempo.

A elaboração de materiais didáticos e a implementação de ações de educação patrimonial são ferramentas essenciais para dar visibilidade à cultura local e garantir que a memória seja um elo vivo entre o passado e o presente. O resgate da memória do patrimônio cultural, especialmente em cidades que enfrentam desafios econômicos, é um ato de resistência e um caminho para a construção de comunidades mais resilientes e conscientes de sua identidade.



REFERÊNCIAS

- ABREU, R. **O que é memória?** In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). *Memória e Patrimônio*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 11-20.
- AŞUR, F., KULEKCI, E. A. e PERIHAN, M. (2022). The role of urban landscapes in the formation of urban identity and urban memory relations: The case of Van, Turkey. *Planning Perspectives* (London, EN, UK), 37(4), 841-857, <https://doi.org/10.1080/02665433.2022.2090418>
- ALENCAR, R. R. B.; GONÇALVES, R. de S. **Patrimônio Imaterial no Brasil: uma análise crítica dos primeiros cinquenta bens registrados pelo Iphan**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- AUGUSTINIOK, N. et al. (2025). **Adaptive reuse of built heritage: Conserving and designing with values**. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development* (Leeds, EN, UK), 15(1), 24-41. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-05-2023-0068>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.
- CASCUDO, L.C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- FLORÊNCIO, P. V. et al. **Patrimônio cultural e identidade**. *Revista de Cultura e Turismo*. v. 10, n. 2, 2016.
- GHIRARDELLO, N.; SPISSO, S. M. **Patrimônio cultural e turismo**. Curitiba: Editora IESDE Brasil, 2008.
- HARDT, L. P. A., HARDT, C. e HARDT, M. (2023). **De postulados conceituais a ensaio projetual: contribuições teóricas à educação e subsídios práticos ao desenvolvimento**. *Cuadernos de Educación y Desarrollo* (Castelo de Paiva, PT), 15(11), 14843-14855. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n11-101>
- IBGE. **Censo Demográfico 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 set. 2025.
- IPHAN. **Modo de Fazer Viola de Cocho**. Registro: Livro de Registro dos Saberes, Inscrição n.º 1. Brasília, DF: Iphan, 2004.
- IPHAN. **Cururu e Siriri**. Registro: Livro de Registro das Formas de Expressão, Inscrição n.º 2. Brasília, DF: Iphan, 2017.
- IPHAN. **Modo de Fazer Peixe Ensopado**. Registro: Livro de Registro dos Saberes, Inscrição n.º 2. Brasília, DF: Iphan, 2013.
- JAMES-WILLIAMSON, S. A., DOLPHY, J. E. e PARKER, S. Y. (2024). **Absence heritage: A critical analysis for awareness, preservation, and resilience**. *International Journal of Geoheritage and Parks* (Beijing, CN), 12(1), 1-19. <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2023.12.001>
- JESUS, G. M. **O Rio Cuiabá e a navegação fluvial**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2011.
- KEKKI, M.-K. M. (2024). **Collective memory as sedimentations of collective experience: Phenomenological analysis of Post-Soviet Europe**. *Journal of the British Society for Phenomenology* (Abingdon, EN, UK), 55(4), 289-307. <https://doi.org/10.1080/00071773.2024.2390386>
- LOUREIRO, R. **Cultura mato-grossense: festas de santos e outras tradições**. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.
- NEUBURGER, R. **A ocupação do Rio Cuiabá e a economia ribeirinha**. Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.
- PÓVOAS, A. P. **As usinas de açúcar em Mato Grosso**. Cuiabá: Secretaria de Cultura de Mato Grosso, 1983.
- POULOT, D. **Une histoire du patrimoine en Occident, XVIIIe-XXIe siècle: du monument aux valeurs**. Paris, Presses universitaires de France, « Le nœud gordien », 2006.



SANTOS, E. O., HARDT, L. P. A. e HARDT, C. (2024). **Memória urbana: fragmentos esquecidos na cidade invisível**. In: Seminário Internacional Urban Knowledge Net – UKN – 2024 (Curitiba, PR, BR), 03-06 abril 2024. Anais [...], p.1-20.
<https://www.sisgeenco.com.br/anais/ukn/2024/>

VASQUES, J. R. **Cultura e identidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Informe quem teve a ideia central do estudo e ajudou a definir os objetivos e a metodologia.
Houve a participação de todos os integrantes
- **Curadoria de Dados:** Especifique quem organizou e verificou os dados para garantir sua qualidade.
As autoras professoras
- **Análise Formal:** Indique quem realizou as análises dos dados, aplicando métodos específicos.
- **Aquisição de Financiamento:** Identifique quem conseguiu os recursos financeiros necessários para o estudo.
Não se aplica
- **Investigação:** Mencione quem conduziu a coleta de dados ou experimentos práticos.
Todas as professoras envolvidas
- **Metodologia:** Aponte quem desenvolveu e ajustou as metodologias aplicadas no estudo.
Todas as professoras
- **Redação - Rascunho Inicial:** Indique quem escreveu a primeira versão do manuscrito.
Gisele Carignani
- **Redação - Revisão Crítica:** Informe quem revisou o texto, melhorando a clareza e a coerência.
Jessica Seabra , Rosana Lia Ravache
- **Revisão e Edição Final:** Especifique quem revisou e ajustou o manuscrito para garantir que atende às normas da revista.
- **Supervisão:** Indique quem coordenou o trabalho e garantiu a qualidade geral do estudo.
Gisele Carignani

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Gisele Carignani, Rosana Lia Ravache, Jessica Seabra, Amabile Alencar Reis, Ana Kédma Gonçalves e Beatriz Linhares Antunes, declaramos) que o manuscrito intitulado " **Entre o Declínio Econômico e o Legado da Memória: A Preservação do Patrimônio Imaterial em Santo Antônio de Leverger/MT:**

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito que poderia influenciar a objetividade do estudo
-